



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINHO

Brasil

## Um mundo sem multilateralismo

Nova era diplomática abre espaço para uma geopolítica mais volátil

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 21 fev 2025, 11h29 - Publicado em 21 fev 2025, 06h00



Uma bandeira da Ucrânia tremula ao lado de uma casa completamente destruída no conflito com a Rússia (Scott Olson/Getty Images)

A+

A-

O

A reunião em Riad pode representar um marco nas negociações para o fim da guerra na Ucrânia, mas também revela uma tendência preocupante na geopolítica contemporânea: o enfraquecimento do multilateralismo. O fato de Estados Unidos e Rússia conduzirem tratativas diretas, sem a participação ativa da Europa e da Ucrânia, sinaliza uma volta a práticas diplomáticas do início do século XX, quando grandes potências definiam os rumos globais em negociações fechadas, muitas vezes ignorando os interesses dos países

[Voltar para o site de \*\*veja\*\*](#)

Essa abordagem, embora possa agilizar certos acordos, acarreta riscos significativos. A exclusão de aliados e parceiros estratégicos pode levar a ressentimentos e instabilidade, minando a credibilidade de qualquer tratado alcançado. No caso europeu, o distanciamento das negociações reforça a percepção de que sua influência global está em declínio, o que pode gerar maior fragmentação interna e levar ao fortalecimento de movimentos nacionalistas que questionam o papel da União Europeia na arena internacional.

Além disso, o abandono do multilateralismo enfraquece a arquitetura de segurança coletiva construída ao longo das últimas décadas. Organismos como a ONU, a Otan e até mesmo o G7 perdem relevância quando decisões cruciais são tomadas em negociações bilaterais. Isso abre espaço para uma geopolítica mais volátil, em que acordos são feitos e desfeitos ao sabor de interesses imediatos, sem a construção de um consenso duradouro entre múltiplos atores.

**“Há sinais de que voltamos a práticas do século XX, quando grandes potências definiam os rumos globais”**

Resta saber se temas sensíveis, como as relações entre Rússia e Irã e a cooperação militar com a Coreia do Norte, farão parte do pacote negociado para encerrar a invasão da Ucrânia. Se Moscou continuar fornecendo tecnologia militar a esses dois países, amplamente considerados focos de instabilidade global, o acordo pode enfrentar sérios obstáculos. Para os Estados Unidos e seus aliados, permitir que a Rússia mantenha essas parcerias estratégicas enquanto obtém concessões no front ucraniano seria uma contradição difícil de justificar.

O cenário atual guarda inquietantes semelhanças com os primeiros momentos da Segunda Guerra Mundial, quando as potências ocidentais acreditaram que poderiam conter a escalada do conflito por meio de concessões pontuais. O caso mais emblemático foi o abandono da Tchecoslováquia no Acordo de Munique, em 1938, quando França e Reino Unido permitiram que Hitler anexasse os Sudetos sob a ilusão de que sua

nente saciada. A história, no entanto,

[Voltar para o site de \*\*veja\*\*](#)

mostrou que ceder sem garantias sólidas apenas adiou e agravou um conflito inevitável.

Agora, o desafio é garantir que as concessões não sejam vistas como um incentivo à continuidade da política de confrontação russa, mas, sim, como um caminho real para a estabilização da ordem global. Por fim, a falta de um compromisso amplo e transparente pode tornar o próprio acordo instável. Se Ucrânia e Europa não forem plenamente envolvidas no processo, há o risco de que rejeitem os termos ou se sintam forçadas a aceitá-los sem real comprometimento, o que pode gerar novas tensões no médio prazo. Além disso, se os Estados Unidos abandonarem o multilateralismo como princípio, outros países poderão seguir o mesmo caminho, consolidando uma ordem mundial onde a força e os interesses individuais predominam sobre a cooperação e a busca de soluções conjuntas.

**Publicado em VEJA de 21 de fevereiro de 2025, edição nº 2932**

#### MAIS LIDAS

- 1** Mundo  
**Brasil passa vergonha em exposição no Japão**
- 2** Cultura  
**Cauã Reymond e Bella Campos discutem nos bastidores de 'Vale Tudo'**
- 3** Cultura  
**O destino de Maria Gladys após ajuda providencial da neta famosa, Mia Goth**
- 4** Cultura  
**O último suspiro de um dos grandes milagres de longevidade do rock'n'roll**
- 5** Brasil  
**O novo problema de herdeiros de Gal Costa com a Justiça**

GUERRA NA UCRÂNIA

POLÍTICA

## Giro VEJA - terça, 15 de abril

[Voltar para o site de \*\*veja\*\*](#)

**Pablo Marçal sofre duplo revés na Justiça**



## Pressão por PL da Anistia sobe

Em entrevista ao programa Ponto de Vista, de VEJA, o líder do PL na Câmara disse que está convicto de que Hugo Motta (Republicanos-PB) vai por em pauta o pedido de urgência do PL da Anistia. Já o coach e ex-candidato a prefeito de São Paulo Pablo Marçal sofreu dois reveses na Justiça.

---

 Assine Abril

---

Veja

Superinteressante



[Voltar para o site de \*\*veja\*\*](#)



OFERTA DE OUTONO

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

QUATRO RODAS

Veja Negócios

OFERTA DE OUTONO

OFERTA DE OUTONO

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

Você RH

Veja Saúde

OFERTA DE OUTONO

OFERTA DE OUTONO

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

Leia também no Voltar para o site de **veja**



BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

[Grupo Abril](#)[Anuncie](#)[Política de privacidade](#)[Dicas de Segurança](#)[Como desativar o AdBlock](#)[Vendas](#)[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)[QUEM SOMOS](#)[FALE CONOSCO](#)[TERMOS E CONDIÇÕES](#)[TRABALHE CONOSCO](#)**Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.**